



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e
Tecnológica

FABIENE FERNANDES DIOGO

**MUNDO DO TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE AS OFERTAS
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA**

Belo Horizonte / MG

2023

FABIENE FERNANDES DIOGO

**MUNDO DO TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE AS OFERTAS
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA**

Trabalho Final de Curso apresentado Programa de Pós-graduação *Lato sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Porto Nacional/TO - Campus Taguatinga, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador(a): Prof^a. Me. Virginia de Sousa Venega

Belo Horizonte / MG

RESUMO

É reconhecida os muitos esforços governamentais ao longo dos anos, no que diz respeito a política de profissionalização de jovens e adultos, por meio de formações de caráter técnico-tecnológico, como alternativa de oportunidade profissional, e mão de obra especializada para diversos postos de trabalhos de vínculo empregatício.

Reconhecida essa necessidade econômica de empregabilidade, e pesquisas que apontam para uma apatia, e descrença dos jovens sobre a busca de oportunidade profissional, pretende-se neste trabalho verificar essa tendência. O trabalho em tela tem por esforços tratar das percepções de jovens do ensino médio, sobre a percepção destes sobre o mundo do trabalho, no ano presente, a partir de perguntas semiestruturadas, em formato de questionário de pesquisa sociológica, de modo especial sobre esses identificarem como a educação técnica-tecnológica pode ser uma alternativa para vida profissional deles.

Palavras-chave: Mundo do Trabalho - Educação Técnica-Profissional - Percepção.

ABSTRACT

The many government efforts over the years are recognized, with regard to the professionalization policy of young people and adults, through technical-technological training, as an alternative professional opportunity, and specialized labor for various jobs. employment relationship. Recognizing this economic need for employability, and research that points to apathy and disbelief among young people about the search for professional opportunities, this work aims to verify this trend. The work in question aims to address the perceptions of young people in high school, about their perception of the world of work, in the current year, using semi-structured questions, in the format of a sociological research questionnaire, especially about those identifying how technical-technological education can be an alternative to their professional lives.

Keywords: World of Work - Technical-Vocational Education - Perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bloco I - Dados Pessoais.....	16
Figura 2 - Bloco II - Mundo do Trabalho.....	17
Figura 3 - Bloco IV: Educação Técnica e Tecnológica.....	20
Figura 4 - Conhecimento sobre o IFMG - Campus Santa Luzia.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Bloco II - Atividades de trabalho remunerado.....	19
Tabela 2 - Bloco II - Razões para confiança quanto ao futuro profissional.....	20
Tabela 3 - Áreas de interesse para atuação profissional.....	22

LISTA DE SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional Técnica e Tecnológica
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.1.1 Objetivos Específicos.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 MÉTODO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	13
3.2 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	15
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
4.1. BLOCO I - PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	16
4.2. BLOCO II - MUNDO DO TRABALHO.....	16
4.2.1 Sobre expectativas quanto ao futuro profissional.....	17
4.2.2 Sobre o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.....	17
4.2.3 Sobre ter ou não feito algum curso técnico tecnológico.....	18
4.2.4 Sobre almejar uma profissão.....	18
4.2.5 Sobre atividades de trabalho e experiências relacionadas.....	18
4.3. BLOCO III - FUTURO PROFISSIONAL.....	19
4.3.1 Expectativas sobre o futuro profissional.....	19
4.3.2 Principais motivos que justifiquem as expectativas para o futuro profissional.....	19
4.4. BLOCO IV - EPT - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA.....	20
4.4.1 Sobre já ter feito algum tipo de curso técnico e/ou tecnológico.....	20
4.4.2 Sobre o PRONATEC e Institutos Federais.....	21
4.5. BLOCO V - PERCEPÇÕES.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

Escola: Escola Estadual. Leonina Mourthé de Araújo

Eixo tecnológico: Informação e Comunicação

Curso Técnico: Não se aplica./ Série:3º ano Ensino médio Regular

Disciplina: Sociologia

Tema: Mundo do Trabalho: a percepção dos jovens sobre as ofertas de formação profissional técnica e tecnológica

Objetivo:

Conhecer a percepção dos jovens do ensino médio matriculados em escolas públicas acerca das perspectivas e possibilidades de ingresso no mundo do trabalho, a partir das ofertas de cursos de formação profissional, técnica e tecnológica.

Descrição das principais atividades desenvolvidas:

- Identificação da percepção dos estudantes sobre oportunidades gratuitas de formação para o trabalho profissional e tecnológico.
- Análise dos padrões de respostas dos estudantes sobre a visão que possuem, sobre a formação profissional e possibilidades profissionais.

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão das ofertas de formação profissional técnica e tecnológica, por intermédio de iniciativas do governo federal (BRASIL, 2023), reconhece-se a necessidade de atenção a um público-alvo específico: os estudantes do Ensino Médio da rede pública de educação. Neste grupo estão milhares de jovens, com inúmeros desafios (Corseuil e Franca, 2020, p. 97), para a conquista do primeiro emprego, atrelado à não experiência e formação educacional e profissional que os permitam pleitear vagas de emprego cada vez mais exigentes.

Pesquisas sobre a temática de educação e trabalho no país, como a do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA sobre o mercado de trabalho, apontam para um distanciamento dos jovens com a possibilidade de construção de um futuro profissional. De acordo com esses dados, foi observado expressivo número de jovens que não acreditam/sonham, ou mesmo sequer buscam por possibilidade de se candidatar a uma vaga de emprego. As razões são diversas, mas de modo geral, agravada por problemas socioeconômicos como a pobreza e/ou extrema pobreza e analfabetismo e/ou a baixa escolarização (Da Silva e Vaz, 2022).

A triste realidade pandêmica de coronavírus (COVID19), que acometeu o Brasil e o mundo, acentuou esse panorama negativo para o futuro dos jovens. De acordo com estudo organizado pelo IPEA:

As importantes medidas tomadas para conter o contágio do vírus Sars-COV-2 no Brasil tiveram como consequência a redução do consumo e do investimento e a perda expressiva de postos de trabalho. Em relação ao mercado de trabalho, uma especificidade da atual crise foi o aumento da inatividade e, principalmente, do número de jovens desalentados, que desistiram de procurar emprego porque não têm esperanças de que irão encontrar. Ademais, essa crise tem um diferencial importante no que se refere a outras que a precederam. Além de impactar no mercado de trabalho, também interrompe o processo de construção de habilidades, como a continuidade da educação e da formação profissional, que são fundamentais para ampliar as chances de os jovens conquistarem um trabalho decente na fase de recuperação (Da Silva e Vaz, 2022).

Diante desse cenário no qual existem poucas possibilidades de ocupação de postos de trabalho para sujeitos que não estejam altamente capacitados, uma reflexão

sobre os caminhos e cenários aos quais estes jovens estão expostos se faz necessária. Nesse sentido, a seguinte questão de pesquisa emergiu: há, por parte dos estudantes, o conhecimento da formação profissional, técnica-tecnológica, e temas relacionados ao mundo do trabalho? A fim de buscar respostas para essas questões, optou-se pela realização de uma intervenção pedagógica.

A intervenção pedagógica se dá a partir da análise de algum assunto, contexto, situação escolar, com objetivo de melhora no desempenho dos estudantes, a partir da prática pedagógica, a fim de ampliar o processo ensino-aprendizado. (MINAS GERAIS, 2022, p. 7). Assim, este trabalho apresenta os resultados de uma intervenção pedagógica realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual. Leonina Mourthé de Araújo, localizada na cidade de Santa Luzia-MG.

1.1 OBJETIVO GERAL

A intervenção pedagógica proposta teve por objetivo conhecer a percepção dos jovens do ensino médio matriculados em escolas públicas acerca das perspectivas e possibilidades de ingresso no mundo do trabalho, a partir das ofertas de cursos de formação profissional, técnica e tecnológica.

1.1.1 Objetivos Específicos

1. Identificar a percepção dos estudantes sobre oportunidades gratuitas de formação para o trabalho profissional e tecnológico, por meio de cursos ofertados, como, por exemplo, os Institutos Federais (IFs) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico - PRONATEC.
2. Analisar os padrões de respostas dos estudantes sobre a visão que possuem, sobre a formação profissional e possibilidades profissionais.

A intervenção pedagógica proposta neste trabalho almeja identificar uma percepção positiva ou negativa dos estudantes entrevistados, sobre o mundo do trabalho, no momento que estão, que é o ano de conclusão do ensino médio, e o futuro profissional. Com essas ações, espera-se despertar nos entrevistados a reflexão sobre suas trajetórias atuais e futuras, no tema trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho é o mundo, pois foi a partir da compreensão do ser social, que a humanidade se fez, transformando a si, e a sua volta. No início da história, a relação entre trabalho e educação era de natureza identitária. Os indivíduos adquiriam conhecimento sobre como criar sua própria vida enquanto estavam envolvidos no ato de criá-la. Aprendiam a exercer suas atividades laborais mediante a prática do trabalho (Saviani, 2007, p. 154).

Com o passar do tempo, a educação e o trabalho tornaram-se dimensões indissociáveis da atividade humana, visando a universalização e a auto-realização dos indivíduos (Mészáros, 2005, p. 65). Nesse sentido, a educação deve estar articulada com o mundo do trabalho, entendido como o conjunto de fatores que envolvem e regulam a atividade produtiva, cultural e comunicativa dos seres humanos (Figaro, 2008). Conforme Figaro (2008), o Mundo do Trabalho:

é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e simultaneamente conformam e regulam tais atividades. É um microcosmo da sociedade, que embora tenha especificidade, é capaz de revelá-la.” (Figaro, R., 2008, p.92).

Assim, a influência da educação na formação profissional torna-se uma peça fundamental. A interdependência entre educação e trabalho transcende a mera aquisição de habilidades técnicas; ela abarca a compreensão do ser humano enquanto agente ativo na construção e transformação do mundo ao seu redor. É na intersecção entre educação e mundo do trabalho que se delineiam os contornos de uma sociedade que almeja a plenitude do potencial humano e a realização integral de suas atividades laborais e pessoais.

3 METODOLOGIA

A intervenção pedagógica foi realizada na disciplina de Sociologia, na turma de alunos do ensino médio do turno da manhã, atividade realizada presencialmente. Onde no intervalo de 10 (dez) minutos os alunos, respondentes do questionários, receberam as instruções sobre o devido preenchimento do formulário de pesquisa, inclusive sobre autorização de participação e publicização de dados, para fins de pesquisa acadêmica. A atividade de intervenção pedagógica cumpriu os seguintes objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver capacidade de reflexão sobre tema proposto [trabalho], a partir de questionamentos suscitados em cada questão do formulário.
- Identificar percepções de interesse dos alunos (as), sobre a temática.

Os recurso didáticos utilizados na intervenção pedagógica:

- Formulário de perguntas, em formato de questionário de pesquisa impresso, frente e verso, disponível no link: bit.ly/48cLQ5G.

As informações sobre método da intervenção pedagógica utilizada e avaliação da intervenção pedagógica, público alvo da intervenção, o local onde a intervenção aconteceu, e detalhes da intervenção, seguem nas próximas seções, deste trabalho.

3.1 MÉTODO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica se deu com uma única atividade, que foi previamente organizada com a professora de sala, professora de Sociologia, no turno da manhã, na data do dia 04 de dezembro de 2023, na E.E Leonina Mourthe de Araújo, na cidade de Santa Luzia/MG (região metropolitana de Belo Horizonte/MG).

A atividade prática da intervenção apresentou dificuldade na execução do tempo, pois, a princípio atividade seria feita no total de cinquenta minutos (tempo regular de cada aula), e em razão do período de provas e da possibilidade dos alunos não retornarem (em sua maioria) na semana seguinte em função do início das férias escolares, foi necessário manter a atividade de intervenção pedagógica, apenas com a aplicação do questionário.

Tal contratempo, teve origem, pelo curto tempo para execução da disciplina do Trabalho Final de Curso, vinculado a este trabalho. Não havendo possibilidade para definir novas oportunidades para aplicação do questionário, este foi aplicado em duas turmas, nas quais a professora supervisora dispunha de horários para realização da atividade. Do total de 63 alunos disponíveis para responder, 57 aceitaram, e ratificaram a livre espontânea vontade em participar da pesquisa.

A elaboração do questionário foi organizada em 5 (cinco) blocos de informações, que são descritos a seguir:

Bloco I - Dados Pessoais: Apresentou perguntas sobre idade, gênero, cor/raça a fim de traçar um perfil demográfico dos participantes da pesquisa.

Bloco II - Mundo do Trabalho: Este bloco teve por interesse introduzir o tema central do questionário considerando as expectativas, trajetórias e experiências profissionais. Foram apresentadas questões sobre a realização do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e experiências com atividades de trabalho remunerado.

Bloco III - Futuro Profissional: Intuito desse bloco foi identificar como o estudante se sentia em relação ao futuro profissional, sua confiança ou não, e si mesmo, em relação ao futuro, no âmbito do trabalho remunerado.

Bloco IV - Formação Profissional e Tecnológica: Esse bloco aferiu o conhecimento dos estudantes entrevistados sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em relação a cursos técnicos, programas governamentais como PRONATEC, e instituições federais de ensino técnico.

Bloco V - Percepções: O bloco teve por finalidade conhecer a visão dos estudantes entrevistados quanto à formação técnica e tecnológica como uma alternativa possível para a formação profissional e oportunidade de futuro profissional deles (as), e quais áreas de interesse para o ingresso no mercado de trabalho.

A partir do questionário aplicado, procedeu-se à análise dos dados, que são apresentados no capítulo 4.

3.2 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação da intervenção pedagógica, em termos de resultados foi satisfatória, pois foi possível identificar interesses dos estudantes com a vida profissional, inclusive com a formação técnica e tecnológica. Porém, em razão do tempo reduzido para a realização da atividade, não foi possível, diálogo e troca sobre o tema com os estudantes, apenas através das respostas colhidas via formulário.

A disponibilidade e a habilidade dos alunos em responder questionários foram satisfatórias. Durante o encontro, os participantes apresentaram familiaridade com o instrumento de coleta de dados, não apresentando dúvidas quanto a seu preenchimento. Ademais, mostraram-se abertos a participar de outras intervenções do gênero por considerarem importante a participação e compartilhamento de opinião sobre os temas abordados.

Reconhecida a fragilidade da intervenção, em razão do curto tempo de contato com os alunos, acredita-se que a continuidade da intervenção seria valiosa, com vistas a, em um segundo momento de contato com os alunos (as) envolvidos, apresentar os dados obtidos e fomentar discussões e debates sobre o tema, além de coletar demais percepções acerca do tema.

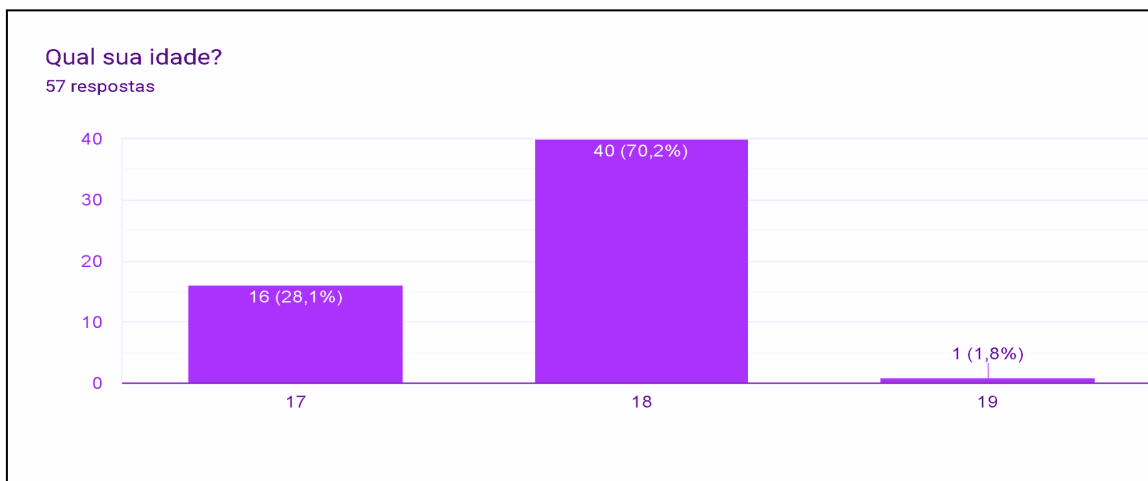
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados coletados através do questionário aplicado, bem como as análises e conclusões sobre a intervenção pedagógica realizada. O questionário foi disponibilizado de forma virtual, direcionado a estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual na cidade de Santa Luzia-MG e recebeu um total de cinquenta e sete (57) respostas.

4.1. BLOCO I - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Dos cinquenta e sete estudantes entrevistados, todos estão cursando o 3º ano do ensino médio no formato regular, no turno período matutino. Mais de 70% dos entrevistados têm 18 anos, conforme ilustrado na Figura 1. Acerca do gênero, 59,6% mulheres (cisgênero), e 40,4% homens (cisgeneros). A cor/raça prevalente são Pardos (49%) e Pretos (26%), que somam mais de 75% dos entrevistados, contrastando com uma parcela menor de autodeclaração Branca (25%). Denota-se que os respondentes do formulário, são em sua maioria mulheres, e maior número de pessoas negras.

Figura 1 - Bloco I - Dados Pessoais.



Fonte: Autoria própria.

4.2. BLOCO II - MUNDO DO TRABALHO

O bloco II intitulado mundo do trabalho, foi pensado para introdução da temática, do ponto de vista ontológico (Saviani, 2007, p. 152), que compreende o trabalho como característica histórica, relacionada a trajetórias, vivências e expectativas. Indagações mais objetivas sobre o futuro profissional foram tratados nesse bloco

também, como a participação no ENEM de 2023, e se fizeram algum tipo de curso técnico em algum momento de suas vidas. As subseções a seguir, apresentam os resultados das perguntas disponibilizadas no Bloco II.

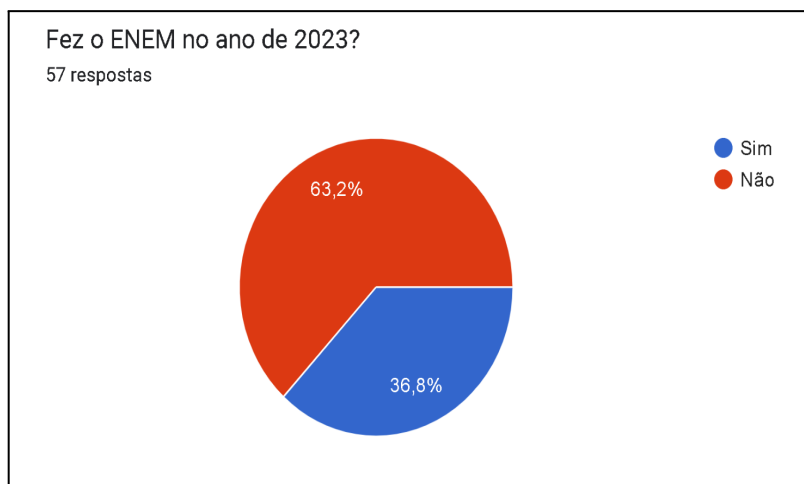
4.2.1 Sobre expectativas quanto ao futuro profissional

Quanto às expectativas acerca do futuro profissional, quase 78,9% dos estudantes entrevistados demonstraram-se confiantes com o futuro da formação profissional deles, sendo que 15% disseram ser indiferentes a esse sentimento, e 3% apenas, disseram ser pessimistas. Esse resultado é significativo, denota que não houve apatia, rejeição ou mesmo descrença com o futuro de suas formações profissionais. Haja vista a subjetividade da questão, ainda assim, diverge de estudos que apontam desinteresse dos jovens sobre o tema trabalho e emprego (Da Silva e Vaz, 2022).

4.2.2 Sobre o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

Foi possível identificar que mais de 60% dos jovens não fizeram o ENEM, conforme ilustrado na Figura 2, o que suscita mais perguntas que respostas. Quais os motivos de significativa recusa? Precisaríamos de mais dados para apresentar tais motivos. Mas sabemos que foi evidenciado de forma progressiva a redução dos jovens, inscritos para a avaliação nacional mais conhecida do país, para ingresso ao ensino superior. Supõe-se causas diversas, mas se sobressaem a pressão de obter um trabalho pós-formados no ensino médio, devido a indiscutível realidade de vulnerabilidade que os brasileiros vivenciam, entre outras apontadas no site Jornal da UNESP (Fernandes, 2023).

Figura 2 - Bloco II - Mundo do Trabalho.



Fonte: Autoria própria.

4.2.3 Sobre ter ou não feito algum curso técnico tecnológico

Dos entrevistados, sobre a participação em algum curso técnico/tecnológico nos últimos anos, 53% disseram já ter participado e 47% informaram que não. Esse dado reforça o indicativo de boas perspectivas profissionais, considerando a perspectiva da busca por formação profissional, para além dos esforços dos estudos regulares.

4.2.4 Sobre almejar uma profissão

Tal qual a questão sobre a confiança, em relação a perspectivas positivas em relação à futura formação profissional, mais de 90% informaram sonhar em exercer uma profissão. Quando questionados quais áreas de atuação possuíam interesse em ingressar, foram citadas as áreas de Administração; Arquitetura; Artes Visuais; Biomedicina; Bombeiro; Cinema; Dança; Design de Moda; Design; Direito; Educação Física; Engenheiro Mecânico/Civil/Software; Fisioterapia; Informática; Maquiadora; Medicina; Medicina Veterinária; Odontologia; Polícia Federal/Civil; Tecnologia da Informação. Essas respostas denotam interesse, ou no mínimo conhecimento mínimo dessas possibilidades como formação educacional/profissional.

4.2.5 Sobre atividades de trabalho e experiências relacionadas

Essa questão que trata de atividades de trabalho (Figaro, R., 2008, p.92), mostrou que 80% dos estudantes já experienciaram algum tipo de atividade de trabalho, em contextos e circunstâncias diversas. A oportunidade de trabalho se diferencia da oportunidade de emprego, pois este último cumpre interesses muito específicos de qualificação e formação profissional. Não foi possível identificar os postos de trabalhos formais por eles ocupados, mas estes indicativos corroboram com a premência dos jovens do ensino médio com a primeira oportunidade de trabalho. Apenas 33% nunca realizaram trabalho com algum tipo de remuneração. A Tabela 1 apresenta os percentuais recebidos para cada resposta. É importante ressaltar que os participantes poderiam marcar mais de uma opção como resposta.

Tabela 1 - Bloco II - Atividades de trabalho remunerado.

Já trabalhou com alguma atividade de trabalho remunerado?	Resultado (%)
Ainda não.	33,3%
Sim, com familiares, mas sem formalidade contratual.	22,8%
Sim, emprego formal, mas sem formalidade contratual.	15,8%
Sim, emprego formal, com contrato formal. Ex. Carteira de Trabalho assinada.	26,3%
Sim, como estagiário.	3,5%
Sim, com negócio próprio. (Redes Sociais; Aplicativos de entrega; Doces e Bolos, etc.).	3,5%
Freelancer. (Profissional independente que atua sem vínculo empregatício por uma empresa ou por uma pessoa).	8,8%

Fonte: Autoria própria.

4.3. BLOCO III - FUTURO PROFISSIONAL

4.3.1 Expectativas sobre o futuro profissional

Apesar de aproximar-se à pergunta inicial do bloco II, que aborda as expectativas futuras, a questão que inaugura o bloco III focaliza a autoconfiança dos estudantes em relação à sua inserção na vida profissional, independentemente de experiência prévia nessa área. Dos estudantes entrevistados, 80% demonstraram estar confiantes ou muito confiantes, enquanto 19% revelaram ter pouca confiança e apenas 1% afirmou não possuir confiança alguma. É relevante notar que, apesar dos inúmeros desafios enfrentados pelos jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, as expectativas quanto ao ingresso na vida profissional são promissoras.

4.3.2 Principais motivos que justifiquem as expectativas para o futuro profissional

Essa questão buscou entender melhor as razões que justificassem a confiança ou não quanto ao futuro profissional. A Tabela 2 apresenta um extrato das respostas colhidas. De acordo com os resultados, 35% disseram mostrar-se confiantes em função, especialmente da oferta de formação profissional e vagas de emprego no país.

Tabela 2 - Bloco II - Razões para confiança quanto ao futuro profissional.

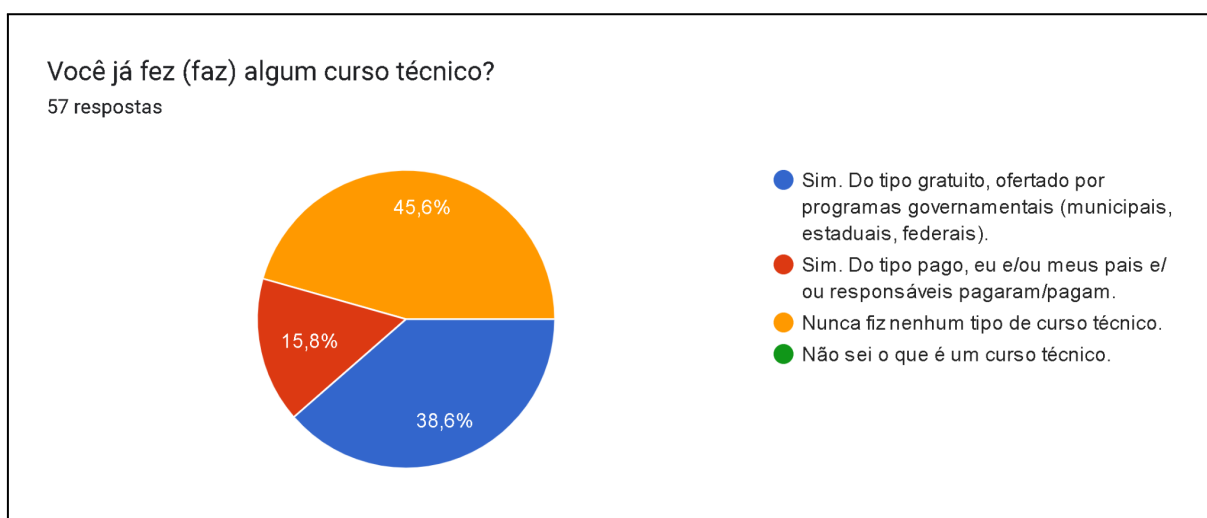
Qual o principal motivo para a escolha da resposta anterior? *Relacionado a confiança no Futuro Profissional.	Resultado (%)
A oferta de formação profissional, e vagas de emprego para os estudantes no Brasil.	35,1%
Saúde Física e/ou Mental	26,3%
Contexto familiar	19,3%
Contexto socioeconômico	5,3%
Outros	14%

Fonte: Autoria própria.

4.4. BLOCO IV - EPT - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

4.4.1 Sobre já ter feito algum tipo de curso técnico e/ou tecnológico

O objetivo dessa questão foi identificar o tipo de curso técnico e/ou tecnológico que os estudantes tiveram ou não oportunidade de fazer. Nesse sentido, 45% dos entrevistados informaram nunca terem realizado qualquer tipo de curso técnico. Por outro lado, 38% informaram já terem feito cursos gratuitos, e 15% fizeram cursos técnicos fornecidos pela iniciativa privada. Essa pergunta apresentou um panorama no qual pouco menos da metade não possui formação técnica, contrastando com o forte otimismo com a vida profissional, mesmo sem qualificação via ensino formal.

Figura 3 - Bloco IV: Educação Técnica e Tecnológica.

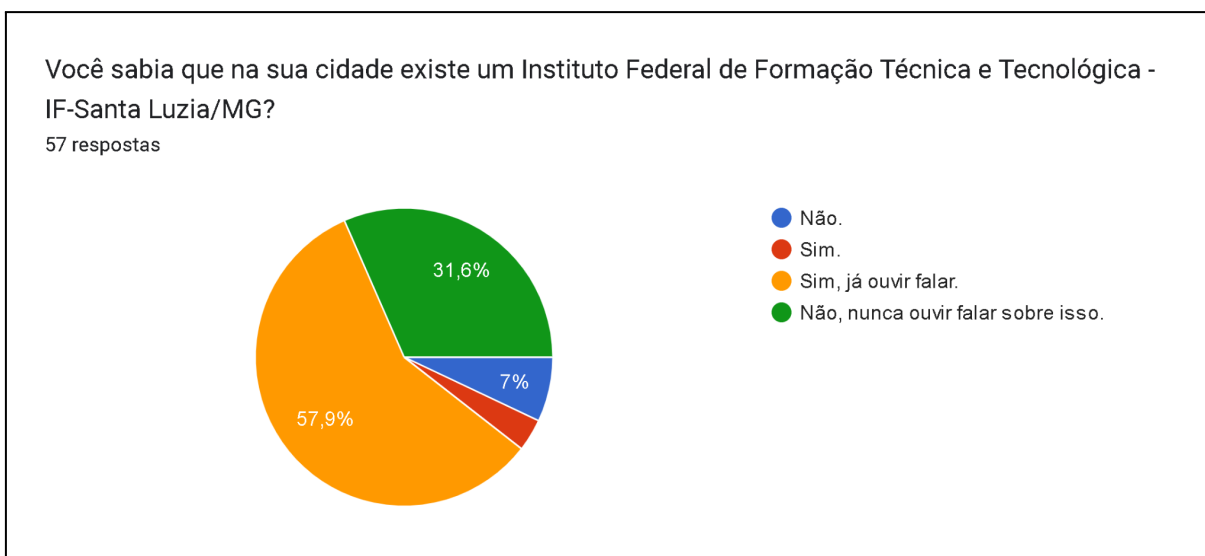
Fonte: Autoria própria.

4.4.2 Sobre o PRONATEC e Institutos Federais

Essa questão teve por objetivo verificar a busca por oferta de trabalho técnico e tecnológico por meio de algum programa governamental. Apesar de quase 40% dos estudantes entrevistados terem feito um curso em um formato gratuito, apenas 21% conhecem o PRONATEC.

Outra questão apresentada procurou saber se os participantes sabiam da existência de um Instituto Federal de Educação na cidade onde residiam. Adicionalmente, buscou-se identificar se estes participantes compreendiam essa instituição como um espaço de ampliação e promulgação do ensino técnico e tecnológico ofertado de forma gratuita. Nesse sentido, 57% informaram saber da existência desse campus, que está vinculada ao IFMG - Belo Horizonte. No entanto, 31% dos estudantes entrevistados desconheciam a existência do IFMG - Campus Santa Luzia, um dado preocupante. A Figura 4 apresenta uma visão geral das respostas obtidas.

Figura 4 - Conhecimento sobre o IFMG - Campus Santa Luzia.



Fonte: Autoria própria.

4.5. BLOCO V - PERCEPÇÕES

O bloco V teve por finalidade conhecer a visão dos estudantes entrevistados quanto à formação técnica e tecnológica como uma alternativa possível para a formação profissional e as áreas de interesse para o ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, quando perguntados sobre as crenças quanto à relação formação profissional x possibilidades de oferta de trabalho, os participantes foram unânimes

ao afirmar acreditar que a realização de um curso técnico aumentaria as oportunidades profissionais. Esse achado só reforça o otimismo dos entrevistados em relação à formação profissional.

Quando perguntados sobre a possibilidade de fazerem uma formação em curso técnico/tecnológico, mais de 90% afirmam que fariam um curso técnico/tecnológico. Sobre as áreas de atuação de interesse, as áreas mais citadas pelos participantes foram Gestão de Negócios e Empreendedorismo (28%), Saúde (21%), e em Tecnologia da Informação e Comunicação (21%). A Tabela 3 apresenta uma visão geral das respostas.

Tabela 3 - Áreas de interesse para atuação profissional.

Se pudesse escolher uma formação técnica profissional para adquirir experiência, e pleitear uma vaga de emprego, qual área do conhecimento se dedicaria a cursar?	Resultado (%)
Gestão de Negócios, Empreendedorismo.	28,0%
Saúde	21,1%
Tecnologia da Informação e Comunicação	21,0%
Outros: Artes e Animação; Estética; Técnico de Nutrição	12,2%
Segurança	8,8%
Meio Ambiente	3,5%
Hospitalidade e Lazer	1,8%
Controle de processos industriais	1,8%
Apoio Educacional	1,8%

Fonte: Autoria própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção pedagógica delineada neste estudo reconheceu a importância de avaliar as perspectivas que direcionam as pesquisas relacionadas à visão dos jovens em relação ao mundo do trabalho. Intervir pedagogicamente implica em permitir que a pesquisa se torne uma prática docente, ora validando estudos existentes, ora desafiando-os. Nesse contexto, foi realizada uma consulta direta com estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de Minas Gerais, visando identificar elementos de interesse concernentes ao futuro profissional e às percepções sobre o tema trabalho.

Ao contrastar com os dados apresentados por uma pesquisa conduzida pelo IPEA (2020, p. 106), que apontava para a descrença dos jovens em relação à vida profissional, esta intervenção pedagógica revelou uma postura otimista e confiante dos jovens em relação ao futuro profissional. No entanto, devido às limitações inerentes à atividade proposta, torna-se necessário expandir a discussão e a investigação sobre essa temática.

A intervenção pedagógica proposta desempenhou um papel significativo ao estimular maior reflexão e debate nas pesquisas sobre a interação entre jovens e o mundo do trabalho. Em conjunto com a prática docente, pode ser vista como uma alternativa para impulsionar mudanças sociais e fomentar o desenvolvimento de políticas públicas (Damiani et al., 2013, p. 59).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação, ciência e tecnologia terão investimento de R\$ 45 bilhões**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/educacao-ciencia-e-tecnologia-terao-investimento-de-r-45-bilhoes>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; FRANCA, Maíra Albuquerque Penna. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho em tempo de crise**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10413/1/bmt_70_insercao_jovens.pdf> Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

Da SILVA, Enid Rocha Andrade; VAZ, Fábio Monteiro. **Os Jovens que não trabalham e não estudam no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10414/1/bmt_70_jovens_que_nao_o.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

FERNANDES, Sara. **Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos?**. Jornal da UNESP, SP, 22 de Junho de 2023. Disponível em: <<https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidatam-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2008.138986. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>>. Acesso em: 17 dezembro 2023.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **Documento Orientador Intervenção Pedagógica** 2022. Disponível em: <<https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Anexo%20-%20Documento%20Orientador%20-%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica%202022.pdf>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.